

GLOBALIZAÇÃO E IDENTIDADES SOCIAIS E CULTURAIS EM MOÇAMBIQUE

Wagner Alexandre Sito¹

Resumo: A diversidade sociocultural é entendida como sendo as diferentes manifestações que caracterizam as sociedades e as culturas, sendo que estas podem ser diferentes ou similares, agrupando comportamentos dentro do seu histórico. Essa diferenciação ou similaridade de comportamento, dentro de um contexto territorial, conduz para uma determinada identidade sociocultural. Entretanto, com a globalização cultural, todas as culturas ao redor do mundo se interconectam e se influenciam mutuamente, resultando em uma troca de ideias, valores, práticas e expressões artísticas. Neste âmbito, o artigo pretende reflectir sobre a globalização e identidades socioculturais em Moçambique. Para atingir esta aspiração, recorreu-se a metodologia qualitativa e, é de carácter exploratório, aplicando a técnica da revisão bibliográfica, por meio de levantamentos de diversa literatura em artigos científicos, jornais, revistas e teses os quais permitiram evidenciar a necessidade de o Estado moçambicano preservar, valorizar e massificar a diversidade cultural a nível nacional e internacionalmente. Os resultados obtidos mostram que a cultura africana é a mais antiga cultura da humanidade pois, emerge com existência do homem, entre as regiões do Vale do Rift, Quénia, Etiópia, Marrocos e África do Sul, locais onde foram identificados os restos fósseis dos primeiros humanos modernos (*Homo Sapiens*), portanto, a sua conservação equipara-se na conservação da identidade sócio cultural da humanidade. Dessa forma o estudo conclui que a cultura moçambicana se faz sentir no país, a sua identidade se reflete na prática de tradições regionais e nos conhecimentos transmitidos oralmente de geração em geração.

Palavras-chave: globalização; identidade; cultura; moçambique.

GLOBALIZATION AND SOCIAL AND CULTURAL IDENTITIES IN MOZAMBIQUE

Abstract: Socio-cultural diversity is understood as the different manifestations that characterize societies and cultures, and these can be different or similar, grouping behaviors within their history. This differentiation or similarity of behavior, within a territorial context, leads to a certain socio-cultural identity. However, with cultural globalization, all cultures around the world interconnect and influence each other, resulting in an exchange of ideas, values, practices and artistic expressions. In this context, the article aims to reflect on globalization and sociocultural identities in Mozambique. To achieve this aspiration, qualitative methodology was used and is exploratory in nature, applying the bibliographic review technique, through surveys of diverse

1 Doutorando em Ciências Políticas e Relações Internacionais na Faculdade de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Católica de Moçambique – Extensão de Maputo, Mestre em População e Desenvolvimento pela Universidade Eduardo Mondlane. Licenciado em Ensino de História com Habilidades em Geografia pela Universidade Pedagógica de Moçambique. Correio Electrónico: wagneralexandresitoe@gmail.com

literature in scientific articles, newspapers, magazines and theses which made it possible to highlight the need for the Mozambican State to preserve, value and popularize cultural diversity at a national and international level. The results obtained show that African culture is the oldest culture of humanity because it emerged with the existence of man, between the regions of the Rift Valley, Kenya, Ethiopia, Morocco and South Africa, places where the fossil remains of the first modern humans (*Homo Sapiens*) were identified, therefore, its conservation is equivalent to the conservation of the socio-cultural identity of humanity. Thus, the study concludes that Mozambican culture is felt in the country, its identity is reflected in the practice of regional traditions and in the knowledge transmitted orally from generation to generation.

Keywords: globalization; identity; culture; mozambique.

1 INTRODUÇÃO

A África é um continente de contrastes e cores, onde o passado se entrelaça com o presente, num ambiente rico de tradições, línguas, rituais e expressões artísticas. O objecto é de reflectir sobre a globalização e identidades sociais e culturais em Moçambique, uma jornada pela alma africana, celebrando a diversidade cultural como a base de uma identidade coletiva que, embora múltipla e fragmentada em suas manifestações, revela uma unidade com vigor energia e resiliência. Ao se percorrer os caminhos das tradições ancestrais e das inovações contemporâneas impostas pela globalização, verifica-se como cada expressão cultural, seja oral, musical, artística ou gastronómica contribui para a manutenção do valor inestimável que é a herança africana e mundial.

Metodologicamente o estudo baseou-se na abordagem qualitativa e, é de carácter exploratório, através do qual foi realizada uma revisão literária sobre a globalização e identidades socioculturais em Moçambique. Dentro desta área de abordagem sociocultural, a pesquisa apoia-se em estudos de Dias (2010), no seu artigo “Diversidade Cultural e Educação em Moçambique”; em Gonçalves (2015), no seu artigo “A influência e impacto da mídia nas relações sociais e culturais”; em Cambrão (2019), no seu trabalho intitulado “Da Memória e da Tradição Oral à Construção de Uma Historiografia Africana” e Hall (1999) na sua obra “Identidade cultural na pós-modernidade”.

Segundo Bauman (2013) a cultura é um conjunto complexo de elementos que comprehende conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, usos, costumes e quaisquer outras aptidões e hábitos, que o homem enquanto membro de uma sociedade adquire. Rodolpho (2009) e Lopes e Bastos (2010) acrescentam que a cultura é a produção espiritual e material do homem dentro de uma comunidade, no entanto, com a globalização, Held *et al.* (1999) alertam que promove o reaparecimento de identidades culturais distintas em diversas partes do mundo, de modo que, as actividades culturais numa região do mundo podem ter significado para indivíduos e actividades culturais em regiões distintas do globo.

O mundo se tornou sócio culturalmente muito mais conectado, afectando os hábitos e costumes das comunidades. Dessa forma, emerge a seguinte questão de partida: “Como preservar as identidades sociais e culturais moçambicanas face à globalização?”.

Em termos de estrutura, o trabalho está dividido em três partes. Na primeira, descrevemos as manifestações artísticas, a língua, a música, a gastronomia, a religião e a espiritualidade. Na segunda, anotamos a influência da globalização através da mídia,

ideologias e culturas como factores de risco na manutenção da cultura moçambicana. Por fim, apresentamos o impacto da globalização sobre a identidade sociocultural.

2 SOBRE A CULTURA

A África sempre esteve presente em toda história universal e a sua história teve início no Vale do Rift, Quénia, Etiópia, Marrocos e África do Sul, locais onde foram identificados os restos fósseis dos primeiros humanos modernos (Cuche, 2002; Cambrão, 2019), e detém centenas de etnias e nações, cada uma com suas histórias, línguas e costumes. Para Bosi (1996) esta diversidade cultural é marcada pela convivência de tradições milenares e adaptações às transformações do mundo pós-moderno e, as paisagens variam do deserto ao imenso verde das florestas tropicais, e com elas se espalham práticas culturais que refletem a conexão íntima entre o homem e o meio natural.

A diversidade é expressa não apenas na variedade de rituais e festividades, mas também na forma como as comunidades se organizam e se relacionam umas com as outras. A coexistência pacífica e, por vezes, desafiadora, de culturas tão distintas provam que a riqueza está justamente na pluralidade e na capacidade de aprender e conviver com as diferenças.

De acordo com Dias (2010), Moçambique possui uma rica diversidade cultural, étnica e social. A diversidade étnica inclui entre outros, os *macuas*, *tsongas*, *shanganas*, onde cada grupo possui suas próprias tradições, línguas e costumes. O português é língua oficial, contudo, existem mais de 2000 línguas locais, tendo o *macua*, o *tsonga* e o *sena*, como as mais faladas e desempenham um papel importante na identidade cultural.

A cultura moçambicana é riquíssima em música, dança, artesanato e culinária. A música tradicional, como a *marrabenta* e a *timbila*, são significativas na vida social não apenas para o entretenimento, mas também importantes veículos de cultura, identidade e resistência social (Williams, 2007).

2.1 Arte

A arte moçambicana é uma mistura esbelta de cores, formas e sons. Nas máscaras cerimoniais (pinturas, tatuagens e argolas faciais), nas esculturas de madeira, nos murais, no uso da capulana, entre outras, encontra-se a expressão de uma visão do mundo única e profunda (Rodolpho, 2009). A música que vai dos cantos tribais aos ritmos urbanos embala a vida quotidiana e celebra momentos de alegria, luto e comunhão.

Cada forma de expressão artística não só representa uma estética singular, mas também funciona como um meio de resistência, preservação da memória e afirmação de identidade. Ao compreender a importância da arte, percebemos que ela é, simultaneamente, um espelho e um motor da transformação social.

2.2. Língua, música e gastronomia

A transmissão oral do conhecimento é uma marca registada das sociedades africanas que segundo Cambrão (2019), as sociedades de tradição oral caracterizam-se pelo

comprometimento dos seus membros com relação aos “factos de fala”. Poemas, contos, provérbios e cânticos são veículos pelos quais a sabedoria ancestral atravessa gerações. As línguas que em África excedem os 2000 dialetos carregam em si a memória de povos que enfrentaram desafios, celebraram vitórias e perpetuaram uma identidade que resiste ao tempo (Gonçalves, 2015).

Os festivais culturais como de Zavala, com a predominância do tocar da *Timbila* em Inhambane; do *Tofo*; do *Xigubo* e da cultura existentes por todo país, são celebrações e rituais fundamentais para a preservação da identidade moçambicana.

Os ritmos, nas batidas dos tambores e nas danças circulares como a *Marrabenta* em Maputo, *Xigubo* da região central, *Tchuma Tchato* das várias comunidades *Mukhanda* da etnia *Makonde*, dança dos *Dembos* da região dos Dembos, dança da *Chikunda* da região do Zambeze, revelam um universo onde cada compasso é uma narrativa e cada gesto, uma palavra. Este património imaterial é, sem dúvida, um dos maiores tesouros culturais, capazes de promover a coesão social e o sentimento de pertença (Hall, 1999; Dias, 2010).

A pintura, a literatura e outras formas de arte moçambicana expressam igualmente a identidade cultural refletindo a história e as emoções dos moçambicanos, temos o caso da obra do “mestre das artes plásticas” Malangatana Valente Nguenha que com a sua arte retratava as revoltas e humilhações, a guerra colonial, a ocupação efectiva; Mia Couto que mistura em suas obras o realismo e fantasia, como “Terra Sonâmbula”; e “O Último Voo do Flamingo”; Paulina Chiziane que foi a primeira mulher a publicar um romance em Moçambique, seu trabalho aborda questões de género e a vida das mulheres, como em “*Niketche: Uma História de Poligamia*”; Noémia de Sousa Poetisa e activista, conhecida por sua poesia que aborda a luta pela independência e as questões sociais; Ungulani Ba Ka Khosa, autor de obras que exploram as tradições e a cultura moçambicana, como “As Duas Sombras” e pesquisadores como Pedrito Cambrão, nas suas análises envolta das relações sociais e construções identitárias em Moçambique com artigos como: “Ilha de Moçambique (*Muhipiti*): das Conexões Sociais às Construções Identitárias” e “Da Memória e da Tradição Oral à Construção de uma Historiografia Africana”.

A diversidade cultural também se revela na gastronomia. Na visão de Cuche (2002), as receitas moçambicanas contam histórias de encontros, migrações e adaptações, onde os ingredientes locais se combinam em pratos que variam do picante ao suave, do agriadoce ao defumado. Em mercados coloridos e cozinhas comunitárias, a culinária é uma celebração do sabor e da criatividade.

Ao degustar um prato típico, seja a *Mucapata* da província de Nampula, o *Chambo* de Sofala, ou a *Matapa* de Inhambane o paladar é convidado a uma viagem que transcende a mera nutrição, revelando segredos de preparo, rituais de partilha e um profundo respeito pela terra e pelos seus frutos.

2.3. Religiões e Espiritualidades

A dimensão espiritual permeia todos os aspectos dos moçambicanos uma vez que, as religiões em África e particularmente em Moçambique são profundamente enraizadas nas tradições culturais e sociais das comunidades. As crenças e práticas religiosas influenciam

fortemente a cultura, moldando valores, rituais e comportamentos, oferecendo explicações de todos os aspectos da vida, da morte e da natureza. Embora o cristianismo seja vigorante nas zonas urbanas concretamente da região sul, regista-se a predominância de práticas religiosas tradicionais e influências islâmicas, especialmente nas regiões costeiras do centro e norte do país (Hall, 1999).

A religiosidade se manifesta de formas múltiplas, do animismo às religiões cristãs, a espiritualidade é entendida como um elo que une o humano ao divino, o terreno ao sagrado. Com a influência do colonialismo e da diáspora, muitas comunidades africanas desenvolveram formas sincréticas de religiosidade, mesclando crenças africanas tradicionais com o cristianismo, o islamismo e outras tradições (Cuche, 2002).

O cruzamento entre as práticas religiosas e os cultos tradicionais com as crenças importadas, formam uma síntese que confere à vida quotidiana um sentido transcidente. As cerimónias, rituais de passagem e festas sagradas são momentos de comunhão, onde o invisível se torna palpável e a fé se converte em força transformadora.

3 SOBRE A GLOBALIZAÇÃO

Thurow (2003, p. 2), aponta que a “[...] globalização tem muitos significados diferentes para muitas pessoas diferentes”. Hobsbawm (2000) acrescenta que a globalização impõe um maior e mais amplo acesso, mas não assegura a equivalência para todos. Embora a globalização apresente uma aspiração de garantir um acesso igualitário aos produtos e serviços em um mundo naturalmente marcado pela desigualdade e pela diversidade. O principal atributo da globalização é estar em constante evolução e mudança (Dias, 2010).

Desta forma, a globalização pode tanto enriquecer quanto ameaçar essa rica diversidade étnica e cultural, com várias línguas, tradições e práticas que coexistem em Moçambique.

3.1 Influência da Mídia e Tecnologia

As relações sociais e culturais ocorrem na mídia, que é o suporte para levantar, comunicar ou divulgar questões. Os assuntos e pontos de interesse tratados são definidos de acordo com a fruição do momento vivenciado, seguindo a liquidez das pautas espontâneas e artificiais (Gonçalves, 2015).

O acesso à internet e às mídias sociais tem transformado a forma como os moçambicanos se comunicam e expressam suas identidades, permitindo a troca de influências culturais globais. Uma das maiores influências da mídia no país é a velocidade da propagação e produção de conteúdos. A democratização da mídia possibilitou a produção e veiculação de conteúdo por qualquer indivíduo, sem que este seja atrelado a algum veículo midiático tradicional detentor da grande esfera.

A liberdade, facilidade em produzir e propagar conteúdos na mídia criou em Moçambique mudanças culturais e comportamentais. Os conteúdos são mais efêmeros, líquidos, tudo se constrói e desconstrói com uma maior volatilidade nesta sociedade da informação (Hobsbawm; Ranger, 2002).

Lopes e Bastos (2010), mencionam algumas características fundamentais que caracterizam os novos paradigmas viabilizados pela revolução tecnológica e o surgimento das novas mídias, sendo: informação é matéria-prima, os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade, predomínio da lógica de redes, flexibilidade e a crescente convergência de tecnologias.

Quando o autor se refere a informação como matéria-prima, coloca a inversão dos papéis, que no passado a sociedade usava a informação para buscar através da tecnologia novos modelos de usualidade, actualmente a tecnologia se desenvolve para que possa ser utilizada em favor da informação. A penetrabilidade é um efeito das novas tecnologias porque para toda actividade humana é necessário informação e são afectadas de modo directo pela tecnologia, (Meira, 2009).

Held, *et al.* (1999), afirmam que a globalização é um fenómeno sem volta, a velocidade de circulação da informação, encurta fronteiras, pessoas de culturas diferentes podem interagir, transmitir conhecimento, sendo inevitável o acesso à troca de factores culturais, alguns deles vão certamente extinguir e outros não, seguindo os mesmos conceitos de Darwin, quando trata da evolução humana. A cultura também passa pelo mesmo processo, sobrevive aquela que se adapta melhor. A evolução da tecnologia viabiliza tudo isso. A globalização não significa homogeneização da informação e não significa morte das culturas, assumimos que ela significa câmbio, conhecimento e acesso.

Novos comportamentos, novas formas de comunicação, novas linguagens, vão determinar quais meios vão levar ao indivíduo as mensagens. Fazem-se necessários, além do avanço tecnológico, o estudo do ser humano, de sua cultura e valores, de forma segmentada e massificada, para que a informação certa chegue ao público indicado.

3.2 Influência ideológica

Apesar das raízes profundas e milenares, a cultura moçambicana não é estática. Em cada canto do país através da globalização, antigas tradições dialogam com as influências modernas, criando uma simbiose que permite à sociedade reinventar-se sem perder sua essência.

Os rituais ancestrais se adaptam aos desafios contemporâneos desde a preservação do *lobolo*, dos ritos de iniciação, do *Kutxinga* e outros em risco de extinção, reprovação ou criminalização pelas leis emergentes até a incorporação de novos procedimentos na cultura local (Meira, 2009). A fusão entre o tradicional e o moderno revela a força de uma identidade em constante renovação, onde o passado inspira o futuro e, ao mesmo tempo, se transforma com ele.

4 MISCIGENAÇÃO CULTURAL

A fusão de elementos culturais locais com influências globais, como na música, moda e culinária, resulta em novas formas de expressão cultural que refletem a realidade contemporânea. A presença de culturas dominantes, frequentemente ocidentais, pode levar à homogeneização cultural, onde tradições locais são ameaçadas ou substituídas por práticas globais.

De acordo com Thurow (2003), a predominância de culturas globais, especialmente ocidentais, pode levar à perda de tradições locais e diversidade cultural, resultando em uma cultura uniforme. Práticas e valores tradicionais podem ser desvalorizados em favor de estilos de vida mais globalizados, afectando a autoestima cultural e a identidade local. A difusão de línguas globais, como o inglês, francês, espanhol e o português, pode ameaçar a sobrevivência de línguas e dialetos locais, levando à sua extinção.

A globalização pode beneficiar desproporcionalmente algumas camadas da sociedade, aumentando a assimetrias e gerando tensões sociais que afetam a coesão cultural. A influência de valores consumistas e individualistas pode entrar em conflito com normas e valores comunitários tradicionais, afectando relações sociais e familiares. Embora a tecnologia possa promover a interconexão, nem todos têm igual acesso a informações e plataformas digitais, exacerbando as desigualdades existentes.

A adaptação de práticas culturais para atender às expectativas globais pode resultar em uma “cultura de espetáculo” que compromete a autenticidade das tradições locais. A globalização pode incentivar práticas que prejudicam o meio ambiente e, consequentemente, as culturas que dependem de recursos naturais, provocando deslocamentos e crises culturais. Held *et al.* (1999), acrescenta que a interação entre diferentes culturas pode levar a tensões ou conflitos, especialmente quando há choques entre práticas tradicionais e influências externas.

Para Lopes e Bastos (2010), esses riscos exigem uma abordagem cuidadosa e reflexiva sobre como Moçambique pode integrar influências globais, preservando ao mesmo tempo suas identidades socioculturais. Outrossim, a mesma dinâmica global também abre novas possibilidades. Movimentos de valorização cultural, festivais internacionais e o uso das mídias digitais têm permitido que as vozes africanas alcancem o mundo, reivindicando seu espaço e mostrando que a diversidade é uma fonte inesgotável de riqueza e criatividade, estabelecendo um equilíbrio entre a preservação cultural e a construção de um futuro onde a pluralidade cultural prosperem.

5 RESULTADOS

Compulsada diversa leitura disponível que aborda sobre a globalização e identidades sociais e culturais em Moçambique, foi possível constatar que as diferentes artes e culturas moçambicanas estão conhecendo alterações, embora persista a sua valorização ao nível familiar.

A identidade cultural é sem dúvida patente nos moçambicanos, detendo orgulho da sua cultura e expressões culturais e narrativas, com realce para as artes plásticas, o uso da capulana e a gastronomia que são apreciados além-fronteiras. Deste modo, a identidade da cultura está ligada a convivência familiar e social onde a transmissão oral dos conhecimentos determinam entre outros, na maneira de agir, de selecionar e confeccionar os alimentos, na vestimenta e na visão do mundo.

Há, no entanto, a necessidade governamental de impulsionar as actividades que expressam e valorizam a cultura moçambicana, para a sua manutenção e divulgação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade cultural de África no geral e em Moçambique em particular é, antes de mais, um símbolo de resistência e renovação. Cada local moçambicano pulsa com histórias, lutas e sonhos que, unidos, formam um legado que transcende gerações. Ao celebrarmos essa pluralidade, reconhecemos o valor de cada tradição e a importância da preservação dos saberes ancestrais para que se possa construir um mundo onde o respeito e a cooperação sejam a base para a convivência pacífica.

A cultura é um termo bastante abrangente, e o seu valor está centrado nos hábitos e costumes praticados diariamente. Com a globalização existe uma crescente tendência global de uniformização de hábitos e tradições culturais. Há, portanto, a necessidade de salvaguardar as culturas locais (regionais e nacionais) face à importação de novos hábitos.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. (2013). **A cultura no mundo líquido moderno**. Jorge Zahar Editor Ltda.
- BOSI, A. (1996). **Dialética da colonização**. São Paulo, Brasil: Companhia das Letras.
- CAMBRÃO, P. (2019). **Da Memoria e da Tradição Oral a Construção de Uma Historiografia Africana**. Revista eletrónica de Investigação e Desenvolvimento. Vol. 2 N.º 10, Universidade Zambeze, Beira: Moçambique.
- CAMBRÃO, P. (2021). **Ilha de Moçambique (Muhipiti): das Conexões Sociais às Construções Identitárias**. Rev. Interd. em Cult. e Soc. (RICS), São Luís, v. 7, n. 1, p. 96-107, jan./jun. ISSN eletrônico: 2447-6498
- CUCHE, D. O (2002). **Conceito de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru: Edusc.
- HALL, S. A. (1999). **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A.
- DIAS, H. N. (2010). **Diversidade Cultural e Educação em Moçambique**. V!RUS, São Carlos, n. 4, dez.
- GONÇALVES, G. J. C. A. (2015). **A influência e impacto da mídia nas relações sociais e culturais**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-e-impacto-da-midia-nas-relacoes-sociais-e-culturais/132270/>. Acesso em 24 de Fevereiro de 2025.
- HELD, D. et al. (1999). **Global transformations: politics, economics and culture**. Stanford: Stanford University.
- HOBSBAWM, E. (2000). **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras.
- HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (2002). **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra.

LOPES, L.; BASTOS, L. C. (2010). **Para além da identidade: fluxos, movimentos e trânsitos.** Belo Horizonte: UFMG.

MEIRA, M. (2009). **Sobre estruturas etárias e ritos de passagem.** Brasil: Ponto e vírgula.

RODOLPHO, A. (2009). **Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão da bibliografia antropológica.** Estudos Teológicos, v. 44, n. 2, p. 138-146. Disponível pelo endereço eletrônico: http://est.com.br/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/view/560. Acesso em: 27 Fevereiro de 2025.

THUROW, L. C. (2003). **Fortune favor the bold.** New York: Harper Collins Publishers.

WILLIAMS, R. (2007). **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade.** Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo.